

DECLARAÇÃO DO 8º COMITÊ PERMANENTE DA REUNIÃO DAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS DA ÁFRICA OCIDENTAL

Nós, bispos presidentes de conferências episcopais nacionais e interterritoriais, presidentes das comissões episcopais RECOWA-CERAO, membros da reunião permanente do comitê RECOWA-CERAO de 12 a 17 de fevereiro de 2020 em Abidjan, Costa do Marfim, na ocasião da 8ª reunião de nosso Comitê Permanente analisou atentamente o desenvolvimento de nossos países africanos como um todo, mas com um foco particular na África Ocidental.

Depois de ouvir as várias conferências e de orar, desejamos chamar a atenção fraterna, irmãos e irmãs, para os seguintes pontos:

1. Eleições presidenciais em vários países da sub-região

Este ano de 2020 será marcado pela organização de eleições em 6 países da África Ocidental, a saber: Burkina Faso, Costa do Marfim, Gana, Guiné, Níger e Togo. Com base na experiência do passado, apelamos à sabedoria e ao espírito de responsabilidade dos atores políticos e de todos aqueles que se envolverão nesses processos eleitorais. Pedimos que organizem eleições pacíficas, credíveis e transparentes. Chegou finalmente o momento de dar ao mundo outra face da nossa experiência de democracia: a da maturidade através de eleições sem sangue, antes, durante e depois; e o veredicto aceito por todos. Devemos entender que a política é um espaço de serviço e de doação para a felicidade dos concidadãos.

Estamos fazendo uma súplica fervorosa a Deus para ver o fim do ciclo de violência eleitoral. Também nos comprometemos, por meio da Comissão de Justiça e Paz, a apoiar os processos eleitorais. Apelamos à consciência de todos os atores políticos, para não sermos guiados apenas pelo espírito de lucro e lucro para Cristo, que disse: “O que isso beneficiará o homem?” ele vence o universo, mas perde a alma? (Mc 8, 36)

2. A questão da apropriação de terras e expropriação forçada de terras

Nós, os bispos da África Ocidental, agradecemos ao Senhor pelo dom da criação em geral, especialmente pela terra abençoada e frutífera da África. Estamos convencidos de que os seres humanos são estabelecidos pelo Criador como guardiões da terra e de nosso lar comum. No espírito de *Laudato Si' e*, ao lado dos povos da África, reafirmamos nosso compromisso de proteger os direitos desses povos, de respeitar seus valores, tradições, costumes e culturas. Queremos trabalhar pela preservação da terra, das florestas, dos rios e de tudo o que vive e floresce nesses espaços considerados na África, não apenas como recursos a serem explorados com fins lucrativos, mas como espaços sagrado, fonte de vida, sabedoria, equilíbrio. Infelizmente, hoje estamos diante do fenômeno da apropriação de terras pelas multinacionais com o conluio de certos atores locais.

Além da apropriação de terras pelas multinacionais, estamos vendo em algumas partes de nossa região o crescimento da expropriação forçada das terras dos agricultores pelos fazendeiros para fins de pastoreio. Também participamos de caçadas, aldeões que são enviados para estacionar em suas casas e em suas terras agrícolas destruídas. Isso resulta na perda de vidas humanas.

Com toda a nossa força, denunciaremos a apropriação de terras e a expropriação forçada de terra em todas as suas formas. As consequências são incalculáveis: perda de patrimônio cultural e ancestral, deslocamento, desemprego, fome, êxodo, migração, etc. Aos Estados, às empresas, às multinacionais e a todos os envolvidos nessa operação desastrosa de apropriação de terras e expropriação forçada das terras da África, apelamos a ouvir a

palavra de Deus: “Não despoje os fracos; ele é fraco! E não esmague a injustiça do homem humilde ” (Pv 22,22).

3. Mineração e consequências ecológicas

Apesar do que se pode dizer dos benefícios econômicos da mineração na África, deve-se notar que seus efeitos nocivos são incalculáveis para o povo africano. Entre outras coisas, estão: degradação ambiental, desequilíbrio do ecossistema, perda de biodiversidade, poluição de rios, mares, águas subterrâneas, etc. Aqui, lembramos dos ensinamentos do Santo Padre: “De várias maneiras, os povos em desenvolvimento, onde estão as reservas mais importantes da biosfera, continuam a alimentar o desenvolvimento dos países mais ricos às custas de seus bens atuais.” e seu futuro. “(LS 52).

4. A necessidade de um tratado ou convenção que proteja a África

Reconhecemos que existem vários tratados e convenções internacionais, mas esses acordos não fazem justiça à África.

Por isso, pedimos a criação de um instrumento global juridicamente vinculativo para regular as atividades das empresas transnacionais. Pedimos aos nossos respectivos governos da África Ocidental que trabalhem coletivamente com outros países para alcançar esse instrumento de governança global pacífica, um fator de coesão social.

Além disso, instamos os políticos e as autoridades costumeiras de nossos países a defender os direitos de seu povo e a participar do projeto deste tratado e a consentir em sua implementação. Dessa forma, o consentimento livre, informado e prévio será garantido para o seu povo.

De nossa parte, instruímos os juízes e comissões de paz de todas as nossas dioceses a redobrar seus esforços e inovações no cuidado, proteção e apoio às vítimas dos efeitos nocivos da apropriação e expropriação forçada de terras. Além disso, também nos comprometemos a realizar intenso trabalho de advocacy com todas as organizações nacionais e internacionais, para que estruturas e mecanismos sólidos possam ser implementados para corrigir qualquer injustiça e anomalia.

Também estamos entrando em contato com os governos dos países desenvolvidos. Eles devem estar cientes de que têm nas mãos não apenas o destino de seus respectivos países, mas também de toda a humanidade. Eles também são os guardiões de nossa casa comum, e é por esse motivo que nos dirigimos a eles emprestando estas palavras do Papa Francisco: “A destruição do ambiente humano é muito séria, porque Deus não apenas confiou o mundo ao ser humano, mas ainda assim a vida deste é um presente que deve ser protegido de várias formas de degradação. Qualquer desejo de proteger e melhorar o mundo exige mudanças profundas no estilo de vida, nos padrões de produção e consumo, nas estruturas de poder estabelecidas que governam as sociedades de hoje. O verdadeiro desenvolvimento humano tem um caráter moral e pressupõe total respeito pela pessoa humana, mas também deve prestar atenção ao mundo natural e levar em conta a natureza de cada ser e seus elos mútuos em um sistema ordenado. “(LS 5)

Portanto, vamos trabalhar juntos por uma nova ordem mundial que garanta às diferentes comunidades da África Ocidental o direito a um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável, respeitoso da natureza e dos recursos naturais. Seguindo o Santo Padre, convidamos os governos da África Ocidental a “corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito ao meio ambiente” e os direitos das comunidades.

Feito em Abidjan, em 16 de fevereiro de 2020
O Conselho Permanente RECOWA-CERAO